



**AGENDA DE PROPOSTAS DO SETOR DE
TECNOLOGIA CATARINENSE:**

**9 COMPROMISSOS EM PROL DO
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**


1. OS NÚMEROS DO SETOR

Com R\$ 19,8 bilhões de faturamento em 2021, o setor de tecnologia representa **6,1% da economia de Santa Catarina**. Em comparação com os outros estados, o ecossistema de tecnologia catarinense se classifica como o 6º maior do país. Atualmente são 17,7 mil empresas de tecnologia em solo catarinense, um crescimento de 28,4% em relação a 2020. A receita média destas empresas é de R\$ 1,19 milhão, distribuída entre mais de 25 mil empreendedores e aproximadamente 67,8 mil colaboradores.

O número de trabalhadores atuando no setor vem crescendo uma média 20% ao ano, e hoje já é o quarto maior do país. Isso representou um incremento aproximado de 11 mil trabalhadores em 2021. Tal expansão está acima da média nacional, que registrou um aumento médio de 17,1%.

Considerando o triênio 2018-2020, o número de empresas cresceu 60,9% no estado, percentual superior ao crescimento nacional, de 55,5%. Nesse período, foram fundadas 6,7 mil empresas de tecnologia no Estado.

Entre as capitais, Florianópolis ocupa o primeiro lugar em densidade, com taxa de 7,4 empresas de tecnologia por mil habitantes, seguida de São Paulo (7,0) e Curitiba (6,1). O polo tecnológico da região da **Grande Florianópolis** é o mais representativo do Estado, com quase 5,8 mil empresas, faturamento total de R\$ 8,4 bilhões e 32 mil colaboradores.



A região do **Vale do Itajaí** é considerada o berço do ecossistema catarinense de tecnologia e seu polo tecnológico apresenta um faturamento de R\$ 4,5 bilhões, com 4,7 mil empresas e mais de 12 mil colaboradores, ocupando a segunda posição entre os polos do Estado.

Na terceira posição, com 3,4 bilhões em faturamento e 3,4 mil empresas, a **região Norte** tem o maior percentual de empreendedoras no setor, são 30,3%, além disso, as mulheres representam 43,5% da força de trabalho da região, sendo a maior participação feminina do Estado na área de TIC. Outro destaque é a proporção de empreendedores com nível superior — 67,7%, a maior do estado.

O **Oeste catarinense** possui 1,8 mil empresas, que faturam R\$ 1,6 bilhão e empregam 5,6 mil pessoas. Destaque para a cidade de Chapecó que nos últimos dois anos ganhou três novos centros de inovação. Entre 2015 e 2019, a região teve o maior salto do estado no número de empresas de tecnologia, com 27% de aumento.

A **região Sul** de Santa Catarina também está se consolidando como polo tecnológico. São 1.613 empresas de tecnologia, que faturam R\$1,3 bilhão e contam com cerca de 4,3 mil colaboradores.

Já o polo tecnológico da **região Serrana** apresenta R\$ 606 milhões em faturamento, conta com 450 empresas e mais de 2,5 mil pessoas trabalham no setor de tecnologia da Serra.

Estes números demonstram a pujança do setor de tecnologia em nosso estado. Percebe-se que o crescimento é acima da média nacional, que temos mão de obra qualificada e que nosso ecossistema coloca Santa Catarina em destaque nacional e internacional. Esses resultados advêm do esforço dos empreendedores de tecnologia em nosso estado e de um espírito setorial de colaboração e competitividade interna positiva. Muito além de bons números, o setor de tecnologia é uma das principais vocações de Santa Catarina, por sua transversalidade entre os demais setores, a tecnologia é a mola propulsora do crescimento barriga-verde.

2. O CENÁRIO NACIONAL E MUNDIAL

No cenário global, os países que investem em tecnologia obtêm um desempenho econômico superior. No Brasil, cresce a cada ano o número de estados com políticas públicas de incentivo ao setor de tecnologia e inovação. Nesse sentido, o fortalecimento dos ecossistemas locais, com apoio ao ambiente de negócios, marco regulatório, formação de profissionais qualificados, infraestrutura, programas de fomento, são iniciativas importantes e acabam gerando a atração de empresas, empreendedores e profissionais.

Atualmente, essa competição pelas melhores empresas e profissionais não se dá somente em nível nacional, mas internacional, especialmente após a pandemia do Coronavírus. Com a diferença cambial, muitas empresas optam por contratar remotamente trabalhadores brasileiros, fragilizando ainda mais o problema da carência de profissionais técnicos no setor.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS NECESSÁRIAS

Dado este cenário, para que Santa Catarina possa continuar como referência nacional e internacional, o setor de tecnologia precisa de políticas públicas consistentes e continuadas voltadas à: capacitação e formação de profissionais qualificados; iniciativas de compras públicas de tecnologias catarinenses e digitalização dos serviços públicos ao cidadão; planejamento público de inovação, com uso de “dados abertos”; uma maior interlocução entre o setor e o poder público, entre outros.

Para isso, as entidades que subscrevem este documento solicitam ações importantes, detalhadas a seguir:

I. Criação de Gabinete de Inovação ligado ao Governador e transversal às secretarias

Em razão da transversalidade da tecnologia e da inovação a todos os setores da administração direta e indireta, uma importante iniciativa é a criação do Gabinete de Inovação subordinado diretamente ao Chefe do Poder Executivo estadual, para a articulação e execução de políticas públicas de fomento à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

O objetivo é a elaboração, a promoção, o incentivo e a implementação de políticas de Estado de forma sistêmica e de maneira a encadear e engajar os demais órgãos da administração. Além de centralizar as ações ligadas à tecnologia e à inovação, o Gabinete de Inovação também deve atuar no apoio aos demais órgãos na implantação de projetos inovadores voltados à melhoria dos serviços públicos.

O Gabinete promoveria maior sinergia entre o Poder Executivo, o setor de tecnologia e os ambientes de inovação. Poderia elaborar novos projetos visando, por exemplo, o melhor gerenciamento dos dados com apoio da inteligência artificial, inovações na área de energias renováveis, mobilidade urbana, segurança pública, saúde, educação digital, privacidade de dados, interoperabilidade dos sistemas, unificação de canais digitais, entre outros.

O gabinete poderia ficar responsável pela elaboração da Estratégia de Governo Digital, a exemplo da definida pelo Governo Federal por meio do Decreto 10.332/20, alterado pelo Decreto 10.996/22 que instituiu a estratégia de Governo Digital no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Visando aumentar a legitimidade e a garantia do caráter técnico, a ACATE, como representante do ecossistema de tecnologia e inovação do Estado, poderia contribuir na avaliação de nomes para a composição do Gabinete de Inovação.

II. Fortalecimento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável é responsável por uma Secretaria Executiva do Meio Ambiente, cinco Diretorias, cinco Conselhos Estaduais e dois Fóruns Estaduais, e têm um papel de fundamental importância na construção de políticas públicas.

Atualmente a diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovações está vinculada à SDE com uma estrutura enxuta, embora seja responsável por ações importantes, como a rede catarinense de centros de inovação, o pacto pela inovação, fundos garantidores, execução de políticas de incentivo e formação de profissionais, entre outras. Uma iniciativa que teria impacto positivo seria uma maior sinergia entre toda a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável e o setor de tecnologia.

A ACATE se coloca à disposição para apoiar na sugestão de nomes conhecedores do ecossistema catarinense para ocupar o cargo da diretoria da área, fortalecendo e estreitando os laços com as entidades e o setor privado.

III. Destinação de recursos da FAPESC ao desenvolvimento do setor de tecnologia e inovação

A FAPESC tem como missão fomentar a ciência, tecnologia e inovação. Já existem programas de excelência, como a iniciativa da Blusoft para a formação de profissionais, financiada pelo Governo do Estado por meio da FAPESC, pela Prefeitura de Blumenau e pelas empresas de Blumenau e região, conhecido como 'Entra 21'.

A solicitação consiste em ampliar os recursos destinados ao setor da inovação e tecnologia, tais como: formação de talentos, apoio aos centros de inovação, fomento para incubadoras de empresas, internacionalização de negócios, grandes eventos do setor, apoio à atração de profissionais e capital, criação e desenvolvimento de empresas, promoção do setor fora do estado, entre outras ações.

A FAPESC mais focada no desenvolvimento do setor de tecnologia vai atrair mais empresas e profissionais de tecnologia motivadas com o ambiente inovador do Estado, gerando mais empregos, renda e receita.

IV. A criação e implantação de um programa amplo de formação de profissionais de tecnologia

A demanda por colaboradores qualificados é uma das principais dificuldades do setor de tecnologia no estado. De acordo com a pesquisa de mapeamento de vagas realizada pela ACATE, no ano de 2021 as empresas de tecnologia de Santa Catarina tinham 4.561 vagas abertas no setor, sendo 2.554 para desenvolvedores de software.

O número de vagas no setor deve aumentar nos próximos dois anos, em uma média de 5,5 mil novas vagas de trabalho no setor ao ano.

Infelizmente, sobram vagas e faltam profissionais qualificados para atuar no setor. Existem diversos programas de natureza privada como o DevInHouse, Geração 2050, Programando o Futuro, Jovem Programador e o já citado, Entra 21. Contudo, estima-se que até 2023 o setor de tecnologia criará mais de 16 mil vagas de emprego, tornando necessária a expansão de iniciativas de qualificação de mão de obra.

Como as profissões tecnológicas demandam conhecimento de matemática e raciocínio lógico, é fundamental um estímulo aos poderes públicos municipais para que realizem o esforço em torno dessas matérias desde as primeiras idades. Somada a isso, a formação do ensino médio e no ensino técnico-profissionalizante com foco nas áreas de conhecimento que a tecnologia utiliza são fundamentais para garantir a empregabilidade futura destes estudantes. Para tanto, a cocriação de projetos é essencial. Além da ACATE, outras organizações poderiam contribuir, como as estruturas de educação do Sistema S, Institutos Federais, Universidades públicas, privadas, comunitárias e as empresas.

Havendo profissionais de qualidade, Santa Catarina será capaz de gerar empregos de alto nível, atraindo cada vez mais empresas e investimentos para o Estado.

V. Utilização do CIASC como ferramenta de inovação para o serviço público estadual

O CIASC é uma empresa pública voltada para a gestão de políticas públicas visando o atendimento das necessidades do cidadão por parte do Governo do Estado. Como grande demandante de tecnologia, sabe-se da importância de o Governo ampliar seus investimentos em compras de produtos e serviços na área de TICs e fazer boas escolhas.

A ACATE como representante do ecossistema catarinense acredita ser uma oportunidade atuar em parceria com o CIASC para apoiar a construção dessas políticas e alavancar o crescimento do setor.

VI. Compras públicas de inovação

Com a velocidade do surgimento de novas tecnologias, se faz necessário desenvolver mecanismos que permitam ao Governo do Estado priorizar a compra de produtos e serviços oferecidos por empresas catarinenses, nos mesmos moldes de ações desenvolvidas por outros estados da Federação. Como exemplo, pode-se citar o formato de contratação previsto no “Marco legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador” intitulado “Contrato Público para Solução Inovadora” (CPSI) contemplando dois objetivos específicos: (i) o direcionamento do poder de compra do Estado para promover a inovação no setor produtivo; e (ii) o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras para demandas práticas da administração, seguido da possibilidade de contratação para fornecimento, caso seja verificado o êxito.

Ações dessa natureza fortalecem o próprio Estado e a sociedade catarinense, tendo em vista que empresas locais, desde startups a grandes empresas, geram empregos e tributos para Santa Catarina.

VII. Recursos de fomento via bancos públicos estaduais para empresas de tecnologia

No Brasil, o financiamento público federal à inovação vem sendo realizado principalmente por meio de incentivos fiscais do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e das operações de financiamentos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Nesse sentido, existe o Sistema Nacional de Fomento (SNF) que consiste numa rede de instituições financeiras públicas e privadas de todo o país que atuam a nível regional e nacional, tendo como missão promover o desenvolvimento brasileiro por meio do financiamento a setores estratégicos, tendo um papel decisivo na viabilização de projetos, financiamento de atividades produtivas e na descentralização da regionalidade dos mesmos e execução de diversas políticas públicas. Em Santa Catarina, tem-se o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e a Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina (BADESC).

A concessão de recursos de fomento são um retorno claro e necessário dos impostos pagos pelos cidadãos e empresas, de modo a retornar o recurso em forma de apoio à atividade econômica, que por sua vez, gera mais empregos e arrecadação de tributos. Por esse motivo, o aumento da tributação nunca é a melhor solução. Fortalecer estes bancos de fomento e dotá-los de estrutura, fundos garantidores e recursos para oferecer linhas de financiamento focadas nas empresas de tecnologia, que diretamente reverterão esses recursos em geração de empregos, fortalecerá a economia catarinense, com geração de empregos na fronteira tecnológica.

VIII. Sapiens Parque como ativo estratégico de inovação estadual

Santa Catarina, e especialmente Florianópolis, é privilegiada por ter um Distrito de Inovação como o Sapiens Parque, sendo o maior parque tecnológico urbano em extensão no país. Contudo, é evidente que

um complexo tão cheio de oportunidades ainda não aproveitou todo o seu potencial. Por esse motivo, a existência de uma administração técnica é essencial para permitir que o complexo alcance o seu máximo potencial.

Com a formação de novos profissionais e políticas de desenvolvimento do setor tecnológico anteriormente citadas, alinhadas com políticas de incentivos fiscais a empresas de inovação e tecnologia que se instalarem no complexo do Sapiens Parque, o ambiente tem potencial para se transformar no maior celeiro de inovação do estado, atraindo capital, empresas e laboratórios de inovação nacionais e internacionais.

IX. Participação da ACATE na governança dos Centros de Inovação da Rede Estadual

A ACATE é a maior associação de inovação e tecnologia de Santa Catarina e uma das maiores do Brasil. Com mais de 1.550 empresas associadas, que juntas correspondem a 68% do faturamento do setor, tem atuado em todo o estado por meio de 10 polos regionais, conectando os associados a uma rede de especialistas nas mais diversas áreas do setor, investidores, grandes empresas e demais ecossistemas do Brasil e do mundo.

A experiência acumulada nestes 36 anos da entidade permite dizer que a ACATE reúne uma gama completa de projetos, programas e benefícios para auxiliar o desenvolvimento de empresas e profissionais em toda Santa Catarina.

Atualmente, já existem 6 Centros de Inovação ACATE em Santa Catarina, todos eles com lotação máxima de empresas. Por este motivo, a participação da ACATE na governança dos Centros de Inovação da Rede Estadual seria uma oportunidade de conectar uma ampla rede de inovação, colocando Santa Catarina no mapa mundial dos melhores habitats de inovação do mundo.

Por fim, a ACATE pretende ser parceira próxima do Governo do Estado de Santa Catarina com o intuito de ajudar a tratar a inovação como política de Estado, baseada sobretudo em planejamento de longo prazo. Inovação como diferencial competitivo de um estado cada vez mais próspero e sustentável.

4. Entidades subscritoras

ACATE – Associação Catarinense de Tecnologia

Representa hoje mais de 1550 empresas associadas, em todas as regiões do Estado de Santa Catarina por meio dos seus 10 polos regionais. A entidade atua na defesa dos interesses do setor tecnológico desde 1986, buscando aumentar o reconhecimento desta indústria no estado, país e até internacionalmente. Nestes 36 anos, consolidou-se como uma das principais interlocutoras das empresas catarinenses junto aos poderes públicos municipais, estadual e federal, entidades setoriais da indústria, comércio e serviços, instituições de ensino e pesquisa, órgãos de fomento à inovação de todo o país, entre outros.

ACIC - Associação Empresarial de Criciúma Núcleo de Base Tecnológica

O Núcleo de Base Tecnológica da ACIC atua no auxílio e desenvolvimento das empresas. O propósito é fortalecer o associativismo no segmento de tecnologia através de atividades voltadas para a formação de mão de obra, colaboração e compartilhamento de conhecimento e fomento para novos negócios.



ACII - Associação Empresarial de Itajaí Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação

Fundado em 1º de junho de 2006 pela ACII, a iniciativa da criação do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NuTI), aconteceu pela necessidade de fortalecer o espírito associativista entre as empresas ligadas a Tecnologia da Informação na cidade. O Núcleo tem o compromisso de promover o desenvolvimento do setor, integrando as empresas que direta ou indiretamente utilizam da Tecnologia da Informação ou a Comunicação, sendo um fórum de discussão.

ACIRS - Associação Empresarial de Rio do Sul Núcleo de Informática do Alto Vale do Itajaí

O NIAVI surgiu em 2006, depois de uma iniciativa da ACIRS de reunir as empresas de tecnologia da informação e comunicação do Alto Vale do Itajaí. Com a formalização do núcleo foi criado um espaço para a troca de informações e aumento da rede de relacionamentos. Desde sua formalização, o principal objetivo do NIAVI é o incentivo à profissionalização das empresas, com foco na gestão e na competitividade. Os participantes do núcleo não vêem os outros como concorrentes e sim como parceiros, que juntos somam esforços para a concretização de negócios.

ACIT - Associação Empresarial de Tubarão

A Associação Empresarial de Tubarão (ACIT) foi criada para representar a classe empresarial nos setores da indústria, comércio e serviços. A entidade se consolidou no envolvimento com questões da sociedade, que impactam a economia do município e da região. Além disso, o trabalho tem se destacado pela atuação em questões como o aumento da representatividade política da região, infraestrutura, turismo, segurança, inovação e outras que influenciam o desenvolvimento de negócios e geração de oportunidades na cidade e na região.

BLUSOFT – O Polo Tecnológico de Informação e Comunicação da Região de Blumenau

Blusoft, foi criado em 1992 para planejar, implementar e gerenciar atividades associativistas das empresas de software de Blumenau e região, agindo sob o foco do interesse comum. Sua principal atuação se dá no campo estratégico e operacional. A instituição atua como captadora de recursos junto a órgãos governamentais e programas especiais, promove eventos e atua na defesa de interesses do setor em diversas áreas, com destaque para o Entra 21 que já formou mais de 5 mil alunos. Ao longo de sua história, o Blusoft contribuiu para firmar nacionalmente a imagem de Blumenau como grande centro produtor de software de qualidade. Esse objetivo foi atingido a partir da participação em eventos, organização de feiras e congressos e campanhas de divulgação institucionais.

CITI - Centro de Incubação, Tecnologia e Inovação de Brusque

Atua no acompanhamento de empresas nascentes de base tecnológica, traduzidos na sistematização de processos de incubação, na criação e gestão de habitats de inovação e na promoção das atividades e suporte à gestão tecnológica, de marketing e administrativa de startups.

DEATEC - Polo Tecnológico do Oeste Catarinense

O Polo Tecnológico do Oeste Catarinense tem como objetivo de reunir empresas do segmento de base tecnológica e com o intuito de fortalecer o setor, gerando por consequência um incremento no trabalho, renda, qualificação e inovação tecnológica.

ORION Parque Tecnológico

O Orion Parque consiste em um parque tecnológico para o desenvolvimento de tecnologias que darão suporte a empresas que venham a se instalar na cidade. Abrigará empresas de Tecnologia da Informação (TI), Biotecnologia, outros serviços e produtos que agreguem tecnologia e inovação, além de pesquisas avançadas na área tecnológica. A conjuntura de um parque tecnológico consiste em concentrar serviços e equipamentos de uso comum das empresas constituintes, criando uma economia de espaços e recursos humanos. Assim, é possível gerir setores jurídicos, de tecnologia da informação, de manutenção do parque e administração de bens, da administração geral do parque, que é uma englobadora de serviços comuns.

SOFTVILLE

Com o objetivo de proporcionar o apoio necessário para o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, a Fundação Softville iniciou suas atividades em 1995 e em 1999 sediou o primeiro curso de mestrado de Joinville. O início do processo de incubação aconteceu no ano de 2001 e as primeiras graduações aconteceram em 2005. Atualmente já foram graduadas 65 empresas e 26 estão em processo de incubação. O Softville é uma incubadora com programa de capacitação e conexões para desenvolver pessoas e fortalecer times, gerando potencial para transformar sonhos em negócios.

Florianópolis, agosto de 2022

Com os melhores cumprimentos,
Diretoria ACATE e Polos Regionais



ACATE

ASSOCIAÇÃO
CATARINENSE
DE TECNOLOGIA

www.acate.com.br